



B0182

CORRELAÇÃO ENTRE RECEPTORES ENDOMETRIAIS, RESISTÊNCIA A INSULINA E OBESIDADE EM MULHERES MENOPAUSADAS

Ana Carolina de Souza Atti (Bolsista PIBIC/CNPq), Luis Paulo Galvão Wolff e Profa. Dra. Ilza Maria Urbano Monteiro (Orientadora), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

Na população de mulheres menopausadas, estão modificados os padrões de ganho de peso e de distribuição de gordura graças a alterações hormonais. O acúmulo de gordura visceral neste período é responsável pela aromatização estrogênica periférica e pelo aumento do risco de doenças metabólicas, como a resistência insulínica (RI). Deste modo, observa-se um estado de hiperestrogenismo e hiperinsulinemia nestas mulheres, fatores de risco para carcinoma endometrial. Entretanto, não se conhece ao certo os mecanismos da associação entre estes fatores e o desenvolvimento deste tipo de neoplasia. Neste estudo foram relacionadas medidas de IMC, glicemia de jejum e circunferência abdominal (CA) com a expressão de receptores endometriais (RE e RP), fator de proliferação celular (Ki-67), de apoptose (Bcl-2) e de crescimento insulinóide (IGF-1) em mulheres menopausadas. Observou-se grande expressão dos RE, RP, IGF-1, Ki-67 e Bcl-2 no endométrio destas mulheres. Houve correlação entre RE, RP e os fatores Ki-67 e Bcl-2 e entre a expressão dos RE e RP com a RI. A medida CA correlacionou-se com RP e IGF-1, porém não houve correlação entre o IMC e nenhuma variável estudada. Assim, mulheres após menopausa com RI apresentam maior expressão endometrial de RE, RP e IGF-1, porém isto não se confirma em mulheres com IMC elevado.

Receptores endometriais - Resistência à insulina - Menopausa